

Uma homenagem ao Gen. Vasco Rocha Vieira em Patuá de Macau

texto escrito e diálogo encenado por **Mariazinha Conceição Carvalho (M)**, de São Paulo/Brasil, em conjunto com o seu esposo **Francisco "Chicói" Madeira de Carvalho (C)** 

- M) Hoji sã unga dia uide importánti pa nôs di Casa di Macau di São Paulo. Hoji nôs ta recebê visita di nosso Governador, General Rocha Vieira.
- C) Mariazinha, qui asnéra vôs ta falá, Gen. Rocha Vieira nuncassã más Governador di Macau. Vôs sã divéra antigonso. Cavá Gen. Rocha Vieira sai di Macau ano 1999, já passá dôs Governador china-china-ia.
- M) Cusa? Quim falá? Quim sã estunga dôs qui iou nunca conhecê?
- C) Dessá iou contá....llôtro sã.....
- M) Chega, chega, chega. Non têm importância.... Vosôtro lôgo concordá co iou. Na coraçám di tudo maquista-maquista General Rocha Vieira continuá sã nosso governador.
- C) Uvi Mariazinha, nôs ta papiá chonto di boboriça. Vôs lembrá cusa Pisidente di Casa di Macau falá pa nôs? Pa nôs ne bom ficá bafo-cumprido, lembrá?
- M) Bafo cumprido? Uvi Chicoi, si nôs nuncaassã bafo cumprido, nôs nuncassã maquista. Tudo maquista maquista sã bafo-cumprido.
- C) Ta bom, ta bom, agora cusa nôs vai papiá?
- M) Cusa? Iou já isquecê-ia. Ah sã. Dessá iou explicá cusa nôs dôs ta fazê empido no palco. Tudo festa festa di Casa di Macau, ilôtro chomá nôs dôs vêm palco pa papiá unchinho di patuá, mostrá qui nôs aqui na Casa di Macau têm gente capaz falá patuá. Patuá sã unga dialeto antigo di Macau. Unga herança qui nossa avó/bisavó/tataravó já dessá pa nôs. Si nádi tomá cuidado, azinha-azinha lôgo disparecê.
- C) Mariazinha, iou pôde falá unchinho agora?
- M) Pôde, pôde falá......Coitado iou já isquecê dele-ia.
- C) Nôs dôs representá casal antigo di Macau. Olá... nosôtro sã di época di rock and roll, dançá com musica di Elvis Presley, Chubby Checker.... Juntá amigo-amigo na Restaurante Ruby pa chalaçá.... Empê na porta di Correio e Apolo olá gaijá-gaijá passá.... Comê Vân-Tân-Min na Vai-I.... Yâm Chá na Lôk Kók.... Nadá na barraca di banho.... Querê vai Taipa/Coloane? Só vai di barco, mas pa voltá, dependê di maré, maré básso non pôde voltá... Vai-vêm di Hongkong têm qui viajá três hora e meo di ferry-boat, quim nádi lembrá?.... Tái-Lói..., Fát-Sán..., Tâk-Sêng...... Ai qui saudádi di nossa Macau antigo...

- M) Aia Chicoi, manéra qui vôs falá, gente pensá qui nôs têm ung-cento ano fóra.
- C) Si continuá falá di Macau antigo tudo gente lôgo churá.... Hoji sã dia di festa, dia di alegria. Hoji nosôtro tudo ta recebê Gen. Rocha Vieira com unga grandi abraço di saudadi. Sinhor, vôs pôde olá nosôtro tudo raganhado qui raganhado.
- M) Sã, home-home já vêm tudo paramentado, nhonha-nhonha bacará pó no rosto, roçá lipstich na beço, usá tacão alto qui alto.. Cedo-cedo Alice ta chuchu fula-fula pa tudo vanda di Casa. Julie na cozinha prepará panelám-panelám di feijoada brasiléra. Têm unga coral chomá "Vozes de Macau" capaz cantá, ilôtro cantá tudo laia-laia di cantiga, sã português, chinês, inglês, patuá. Ultima hora já empurá nôs dôs vem trepá palco pa papiá patuá. Iou já falá, iou ta ficá vela-ia, non têm idade pa tudo hora trepá vai tréwpa vêm, mas como falá qui sã pa homenageá nosso Genral Rocha Vieira, iou ta pronto pa trepá montanha até chegá na riva di Cristo Redentor, puxá bafo mas lôgo trepá.
- C) Mariazinha, iou ta olá Pisidente arrancá ôlo pa nôs. Assi nôs melhó sã terminá nossa Doci Papiaçám, dessá aqui unga grándi abraço pa nosso Gen. Rocha Vieira.
- M) Antes di terminá iou querê pedi disculpá fazê estunga brincadéra co vosôtro, mas tudo gente sábi, patuá sã unga dialeto chiste e dóci, non pôde falá ancusa serio-serio, assi ne bom ficá réva co nôs. Quelóra vôs ta passá na vanda di Sul América ne bom isquecê vêm visitá nôs. Olá, têm tanto gente non pôde viajá pa Macau, sã faltát sapeca, sã faltá saúde, assi quelora vôs vêm visitá nôs, vôs ta trazê unchinho di Macau para nôs matá saudade.

Agradecemos a sua atenção, beijos e abraços. Até breve.

Mariazinha Carvalho 20/03/11





## **UMA ANEDOTA**

enviada por António Capitulé

Califórnia/EUA

Unga Dia, Tranquilino co Artemisia juntado co unga chonto di amigo-amiga ja vai pa unga piquenique na praia di Hac-Sa.

Artemisia entretida na praia brinca agua, di repente senti estomago revolta, fala: Tranquilino, darling, iousa estomago ja solta, iou quere vai latrina faze

numero 2!

Tranquilino fala: Uvi Artemisia, aqui perto non tem latrina, vos mas bom sa vai atraz di arbusto faze su numero 2 pa genti nadi ola.

Artemisia co unga ligereza di rato, bum, vira olo ja desaparece, qui azinha ja corre vai traz di arbusto. Passado quanto minuto, unga voz forti-forti quela:

Uvi Artemesia, qui cuza vos ta guela como unga doda, vos ja ola diabo, fomiga

ta subi corpo? Qui cuza ja sucede?

Artemisia fala: Tranquilino, amor, nunca bom reva, iou senti iou ja aborta!

Credo, iou ja aborta! Vos ola cham, perna co brasso pixote ta buli-buli, ramenda genti nada na praia.

Tranquilino aquele ora bassa cabeca tenta cham, fala: Artemisia, boba, vai sosega na, vos mas bom cala su boca...vos ta faze escandalo dianti di genti, pa'ra co su galantaria, abri su olo galado ola bem feto. Vai na, Aborta cuza na .....

VOS JA FAZE COCO NA RIVA DI UNGA SAPO!!!!!

(faltam acentos ao texto)

\*foto enviada por Henrique Manhão/EUA. Capitulé veste trajes de confrade da Confraria de Gastronomia Macaense em evento público nos EUA.



Projecto Membria Macaense Um texto de Mariazinha Lopes Carvalho lido por ocasião do aniversário de Júlio Branco comemorado em Fevereiro de 2006, então presidente da associação macaense em São Paulo.

## Tudo jóvi-jóvi di Casa di Macau

Nosso chistoso amigo Tótó ta fazê 65 primavéra no dia 19 (Fevereiro). Como hoji nôs tudo já vêm chapado pa estunga almoço di 3a. idade, nôs querê aproveitá tamêm festejá estunga dia desejá pa ele más ano bom di vida, inchido di saúde e felicidade. Sapeca nunca sã importánti, si faltá, sã comê arroz co hám-yi, nádi morê di fómi.

Nôs rezá pedi bença di Sinhor pa vôs e vossa família, Dios lôgo uví, lôgo dá.

Pa quim non sábi, Tótó sã filo di meo-meo ngâu-sôk com maquista com unchinho di china, non pôde negá qui nosôtro têm sangue china corê na nossa veia, quim têm más, quim têm menos, e tamém ne bom isquecê....coraçám brasiléro..... porque nôs escolhê estunga terra pa vivê. Em outras palavras, Tótó, desculpa iou-sa atrevimento, vôs sã unga vira lata....

Papá/Mamá já batizá ele com nómi di Julio Augusto Airosa Branco.

Genti pergunta "quim sã? quim sã?", ninguén sábi. Ah mas si falá "Tótó" tudo genti sábi. Genti antigonso di Macau conhecê como Filo di Sargento Branco...

Sã unga rapaz socegado, nunca sã feio, branco qui branco com cabelo avermelhado, hoji, coitado só têm unchinho fiozinho ralo qui ralo.

Com Ama na casa, cêdo-cêdo já aprendê papiá china. Capaz pronunciá bemfêto "Tchin-tôi" com "Chôn-tói" nunca trucá palavra. Jóvi estuda na Liceu já aprendê "Parlez-vous Francez". Cava já vai "Ông-Công" trabalhá, qui capaz tesá inglês "Yes I can do" "No I cannot do".

Qui azinha tempo já passá nunca-sã? Agora ta fazê 65 ano, já intra na 3a. Idade, mas ne bom têm mêdo Tótó, ten tanto ancuza bom pa nôs, exemplo:

- 1) Senta bus non precisa pagá, vai cinema pagá metade preço.
- 2) Non precisa impê nunga bicha cumprido qui cumprido no banco e no supermercado, têm bicha curto qui curto pa nôs.
  - 3) Têm estunga "Estatuto para Idosos" qui protegê nosôtro, exemplo, si alguém batê na vôs, azinha vai sentá prisám.
    - 4) Tiffin na Liberdade pa 3a. Idade agora só pagá R\$5,00.
    - 5) Fim destunga ano lôgo recebê pisente di Natal di Casa di Macau, j'ólá?.
- 6) Isperá unchinho na más quando chegá 80 ano, na festa di Ano Novo China, tem genti "châm chá" pa vôs bebê, qui sorti..

Assim Tótó nosôtro tudo hoji abrí nosso coraçám e braço pa recebê vôs no nosso team di 3a. Idade. Vôs sã unga di nôs agora, com drêto di "GOZÁ" di tudo ancuza bom di vida. Mas "GOZÁ-GOZÁ" mesmo, no bom sentido, só Judite é qui sábi.

Parabéns Tótó, Dios dá tanto graça

Muito ano di vida com saúde e felicidade

Nota do editor:

Vira-lata, no Brasil refere-se a cães mestiços sem raça definida.

Em São Paulo, as pessoas da Terceira Idade mulheres 60 anos/homens 65) viajam nos autocarros, metropolitanos, de graça. Em filas de bancos, supermercados etc. têm a preferência de atendimento, ou têm guichê de atendimento exclusivo.

\* foto de Rogério P.D.Luz, Mariazinha estava trajada para a peça teatral em patuá "O Passaporte", em São Paulo

Quem é Mariazinha?

Seu nome, Maria Conceição A.Lopes M. Carvalho, ou, simplesmente, Mariazinha.

Falar dela, é lembrar o patuá. Mariazinha é uma das maiores autoridades em patuá, em São Paulo. Para fazer justiça tenho que citar também o Armando Ritchie e o saudoso Leonel Luís.

Mariazinha é autora de diversas peças teatrais que foram realizadas na associação macaense de São Paulo, sem distinção de diretoria, qual seja ela. Textos para saudar datas comemorativas, como Dia dos Pais, o Natal, lá vai a Mariazinha a prepará-los.

Nos encontros próprios para os membros da Terceira Idade na Casa de Macau, está lá sempre a Mariazinha a entretê-los, com alguma apresentação, peça teatral ou textos em patuá, para lembrá-los das coisas de Macau.

Hoje, um tanto limitada pela visão, embora já tenha recuperado bem, ainda utiliza o computador para preparar os seus trabalhos de patuá.

Consciente da preservação das suas peças teatrais, procurei várias vezes convencê-la a deixar que esses trabalhos fossem publicados num livro, que poderia ser patrocinado por alguma entidade ou particular.

Julgo que não seria difícil. É por uma boa causa macaense.

No entanto, algumas dessas peças foram gravadas em videos VHS que poderão ser divulgadas dentro das possibilidades.

Mariazinha, você que relutou em escrever algo de si, eu o fiz para saudá-la pelo excelente trabalho para preservação do nosso patuá na Casa de Macau de São Paulo.

#### Rogério P.D.Luz

#### segundo a Wikipédia

Patuá macaense, também chamada Crioulo macaense, Patuá di Macau, Papia Cristam di Macau, Doci Papiaçam di Macau ou ainda de Macaista Chapado, é uma língua crioula de base portuguesa formada em Macau a partir do século XVI, influenciada pelas Línguas chinesas, malaias e cingalesas. Sofre também de alguma influência do inglês, do tailandês, do espanhol e de algumas línguas da Índia.

Actualmente continua a ser ainda falado por um pequeno número de macaenses que vivem em Macau ou no estrangeiro, na sua maioria já com uma idade avançada.

História e Evolução

Este crioulo foi originalmente desenvolvido pelos macaenses e, ao longo dos séculos, sofreu muitas mudanças na sua gramática, fonética e vocabulário para responder à evolução da demografia e da cultura de Macau. Alguns estudiosos dividem o patuá em dois tipos: o arcaico, falado até século XIX, e o moderno, desenvolvido e falado a partir do século XIX e muito influenciado pelo cantonês.

O Patuá era dominado e falado por um grande número de macaenses e por alguns chineses de Macau, principalmente as esposas chinesas de portugueses. Para eles, o patuá é mais fácil de aprender e pronunciar visto que este crioulo tem influências chinesas. Até ao séc. XIX, ele tornou-se numa língua importante de comunicação entre os macaenses, os chineses e os portugueses, e contribuiu bastante para o desenvolvimento socio-económico da Cidade. Mas, mesmo durante o seu apogeu, o número de falantes deste crioulo era relativamente baixa, não ultrapassando as dezenas de milhares.

Durante todo o séc. XIX, muitos macaenses (um grupo deles já emigraram para a recém-formada colónia britânica de Hong-Kong durante o séc. XIX) continuaram a falar o Patuá em oposição ao Português-padrão (falado em Portugal) usado pelas autoridades portuguesas de Macau, embora este crioulo não gozasse de nenhum estatuto oficial ou especial. Muitos deles usavam o Patuá como um meio para criticar satiricamente as autoridades. José dos Santos Ferreira é um dos poucos escritores e poetas de Macau que utilizam este crioulo nas suas obras.

Nos finais do séc. XIX, a importância e o uso do Patuá diminuiu drasticamente porque o Governo Central de Lisboa começou a efectuar uma série de reformas educativas para implementar o Português de Portugal em todas as colónias portuguesas, tornando-o numa língua-padrão de comunicação dentro do Império Português. Macaenses de alta estirpe social gradualmente deixaram de usar o Patuá e a adoptarem o Português-padrão ensinado nas escolas, tendo passado a encarar este crioulo como uma língua mais apropriada para as classes baixas, considerando-o um tipo de "Português primitivo". As reformas educativas foi um sucesso, com o número de falantes do Patuá a continuar a descer drasticamente porque este crioulo perdeu a sua importância de ser uma língua de comunicação entre os chineses, os macaenses e os portugueses.

Esta diminuição do uso do Patuá foi tão forte que, actualmente, ele está em vias de extinção, com cada vez menos macaenses que dominam este crioulo. O português, bem como o inglês e o cantonês (cada vez mais portugueses dominam este dialecto), tornaram-se nas novas línguas de comunicação entre eles. Em Macau, existem várias instituições culturais, tais como o famoso "Grupo de Teatro Dóci Papiáçam di Macau", e grupos de macaenses que querem salvar e divulgar este crioulo, uma língua única e histórica de Macau. Esforçaram-se para proteger este crioulo, fazendo muitas peças teatrais e música em Patuá e também publicando um Dicionário Português-Patuá, em 2001. Eles pretendiam também incluir o Patuá no Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade da UNESCO.

Apesar deste esforço e do carácter único do Patuá, este crioulo recebeu muita pouca atenção dos estudiosos de línguas e da comunidade internacional, constituindo um facto lamentável.

## Vocabulário

A maioria do vocabulário do Patuá é derivado do português e também do malaio e de crioulos de base portuguesa formados na Península Malaia (nomeadamente o Kristang), da Língua sinhala, de crioulos Indo-Portugueses e do Cantonês. Exemplos de palavras de origem portuguesa: Macau, casa (casa), mae (mãe) e filho (filho); de origem malaia: sapeca (moeda) e copo-copo (borboleta); de origem cingalesa e indiana: fula (flor) e lacassa ("vermicelli"); e de origem cantonensa: amui (rapariga) e laissi (os chamados "pacotes vermelhos").

Tal como muitas línguas asiáticas, o Patuá tem falta de artigos definidos, de pronomes pessoais (ex: io que significa "Eu" e "meu") e as suas formas verbais não mudam com as pessoas gramaticais (ex: io sam significa "Eu sou" e ele sam significa "Ele é").

Os verbos que transmitem acções contínuas são compostos, além do verbo em si, pela partícula ta (derivado do verbo português "está"), e aqueles que transmitem acções já completas (acções do passado) são compostos, além do verbo em si, pela partícula ja (derivado do advérbio português "já").

O Patuá tem uma maneira muito especial, também utilizada na gramática malaia, para fazer o plural das palavras que consiste em duplicar a própria palavra (exs: casa-casa = "casas"; china-china = "pessoas ou coisas chinesas"; cedo-cedo = "muito cedo").

Este crioulo não tem um padrão na ortografia e na escrita.

Exemplo de um poema em patuá:

Patuá Tradução para português

Nhonha na jinela A moça na janela

Co fula mogarim Com uma flor de jasmim

Sua mae tancarera Sua mãe é uma Chinesa pescadora

Seu pai canarim Seu pai é um Indiano Português

Exemplo de um outro poema:

Patuá Tradução para português

Língu di gente antigo di Macau A língua da gente antiga de Macau

Lô disparecê tamên. Qui saiám! Vai desaparecer também. Que pena!

Nga dia, mas quanto áno, Um dia daqui a alguns anos

Quiança lô priguntá co pai-mai A criança perguntará aos pais

Qui cuza să afinal O que é afinal

Dóci papiaçam di Macau? A "língua doce" de Macau?

#### Patuá

## **MACAU PEQUININO**

Iou-sa tera, Iou-sa bérço, Amor vivo di iou-sa coraçám; Macau pequinino, Filo di unga Pátria grándi.

Macau pequinino,
Tera di um-cento glória,
Qui tamêm já churá
Lágri margo di tristéza;
Macau qui na mau tempo,
Na ora di calmaria,
Sempri têm na su coraçám
Acunga quirido di tudo nôs:
PORTUGAL!

#### Portugal,

Di más grándi na Estória di Mundo,
Di más cristám na Mundo Cristám...
Pátria di gente corajoso,
Qui cruzá mar medonho,
Já vai tera estranho,
Cavá, vêm estuhga vánda,
Assi lóngi,
Criá vôs,
Fazê vôs cristám,
Fazê vôs ganhá bénça di Céu.

Macau cristám,
Iou-sa único riquéza,
Minha tudo ancuza na vida.
Tera di Nómi Sánto
Qui Mai di Deus, co ternura,
Cubrí co Su quimám di séda.
Vôs já conservá atê hoze,
Livrado di sujidádi,
Tudo puréza di vôsso alma.

Macau, beléza di iou-sa ôlo,
Sol di iou-sa vida...
Qualunga di nôs dôs
Lôgo vai más aZinha, iou nom sabe: Si iou,
Di estunga váli di lágri,
Co tudo iou-sa pecado,
Si vôs,

## tradução

## **MACAU PEQUENINA**

Minha terra, Meu berço, Amor ardente do meu coração; Macau pequenina, Filha de uma Pátria grande!

Macau pequenina,
Terra de glórias
Que também já chorou
Lágrimas amargas de angústias;
Macau, que na tempestade,
No tempo de bonança,
Jamais deixou de aconchegar no coração
O querido de todos nós:
PORTUGAL!

## Portugal,

Dos maiores na História do Mundo,
Dos mais cristãos no Mundo Cristão...
Pátria de gente destemida
Que, cruzando mares temerosos,
Demandou terras estranhas,
Veio a estas paragens longínquas,
E te criou e te fez cristã,
Para ti granjeando bênçãos do Céu.

Macau cristă,
Minha única riqueza,
Meu tudo na vida;
Urbe de Nome Santo
Que a Mãe de Deus, com ternura,
Cobriu com o Seu manto de seda.
Tu conservaste até hoje,
Isenta de nódoas,
Toda a pureza da tua alma.

Macau, beleza dos meus olhos,
Sol da minha vida...
De nós os dois,
Qual abalará primeiro, não sei dizer: Se eu,
Deste triste vale de lágrimas,
Com todos os meus pecados,
Se tu,
Da grande Família Lusitana,
Com a tua obra inacabada.

Di grándi Família Lusitano, Co vôsso obra meo-ramatado.

Intrestánto, Macau,
Bérço abençoado,
Farol alumiado di iou-sa fé;
Dessá iou vêm pedí co vôs:
Qui na chuva, qui na dia bonito,
Na alegria, Ó na tristéza,
Guardá sempri na vôsso coraçám,
Quente, respetado,
Nómi di nôsso quirido Portugal.

Prendido na vôsso alma, Guardá co tudo cuidado Riquéza di bénça sagrado, Qui Dios já fazê cai di Céu Pa alumiá vôsso vida, Sedo trás di sedo.

Sã tudo qui iou pedí co vôs, Co fervor, Co humildádi, Co acunga humildádi qui sã vôsso image, Qui já fazê vôs filo bêm quirido Di Portugal, Di Dios. Entretanto, Macau,
Berço abençoado,
Farol luminoso da minha fé;
Deixa que teimplore:
Quer chova, quer faça tarde linda,
Na alegria ou na tristeza,
Guardarás sempre no teu coração,

O nome do nosso querido Portugal.

Aquecido, respeitado,

E presa à tua alma, Conservarás com o maior desvelo A riqueza da bênção sagrada Que Deus fez derramar do Céu, Para te iluminar a existência, Através destes quatro séculos.

É quanto te peço,
Com fervor,
Com humildade,
Com aquela humildade que é teu apanágio,
E que fez de ti filha estremecida
De Portugal,
De Deus.

# BRASIL

Brasil
Di filiz brasiléro,
Tera di carnaval,
Co su alegre sombréro...
Pa Brasil nôs vêm cantá,
Co Brasil prendê sambá,
Burifado di amôr...
Brasil, sômente vôs, Brasil!

Brasil, filiz achado di Cabral, Dóci lembránça di passado, Filo di nôs-sua Portugal... Brasil, Brasil vôs quánto más Co alma jóvi vêm sambá, Más arto-arto lôgo empê, Quirido más lôgo ficá... Sã!... Quelora vôs onçôm crecê, Mundo intéro achá Quánto vôs ta merecê, Brasil, sômente vôs, Brasil!

Brasil, di alegre sámba capital, Portám aberto pa Macau, Como vôs nádi têm igual...
Brasil,Brasil têm coraçám, Co alegria acolhê, Na alma di vôs-sua Naçám, Quim vôs-sua porta vai batê...
Sã!... Quelora vôs botá fervôr, Mundo intéro olá Quánto vôs têm di amôr, Brasil, sômente vôs, Brasil!